

Um 'exame urgente' para dívida

4 JUL 1984

ESTADO DE SÃO PAULO

ext

O presidente João Figueiredo propõe ao presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, um exame "urgente" do problema do endividamento dos países latino-americanos, "a nível de governo". Figueiredo afirma que a questão é marcada por "tamanha gravidade e multiplicidade de aspectos".

A proposta do chefe do governo brasileiro é feita em carta ontem encaminhada à Casa Branca, como resposta à carta que o presidente Reagan enviou ao presidente Figuei-

redo, examinando aspectos da dívida externa dos países da América Latina.

Figueiredo acentua que "o sentido de urgência da questão se vê inequivocavelmente aumentado pelos atuais níveis das taxas de juros e pela possibilidade de que, em futuro próximo, tais taxas registrem novas elevações, fato que preocupa também o governo dos Estados Unidos, como por este publicamente afirmado".

O presidente brasileiro faz uma advertência: "As agruras econômi-

cas e tensões políticas que se registram em vários países endividados, já em si graves, podem vir a atingir níveis insuportáveis no caso de se intensificarem os fatores externos adversos que muitas vezes afetam suas economias".

Figueiredo entende que na recente reunião de cúpula de Londres, quando estiveram reunidos os dirigentes das sete nações mais ricas do mundo, foram dados, "passos à frente" para proporcionar maior flexibilidade no exame dos problemas da dívida externa, "inclusive com o en-

dosso da idéia de reescalonamentos plurianuais". Essa reunião, segundo o presidente, e a conferência de onze países latino-americanos, em Cartagena, ofereceram "condições particularmente favoráveis para a realização de um diálogo mais amplo entre os governos de países devedores e credores".

Figueiredo também volta a falar da necessidade de um encontro entre os dois grupos de países ao propor "uma reflexão conjunta sobre a questão da dívida e seus múltiplos aspectos e consequências".



Arquivo

Figueiredo: advertência